

ENTRADA NA IMAGINAÇÃO

PÁG.33

O 25 de abril de 1974 foi um dia muito importante!



CHAMPAGNAT SOLIDÁRIO

PÁG.37



À CONVERSA COM A ANA MARIA MAGALHÃES

PÁG.20



FESTA DAS FAMÍLIAS

Um dia a Sonhar, construir e
«viver» o futuro em família.

PÁG.12

O MARE VAI À ESCOLA

Biólogos por um dia –
O Mare vai à Escola.

PÁG.19

FOMOS CONHECER OS TRANSPORTES DE LISBOA

PÁG.10

Editorial

É sempre com gosto que celebramos o final de Ano Letivo saudando todos os que colaboraram para que este caminho se fizesse com sucesso.

Agradeço aos pais pela confiança que depositaram na escola, pelo acompanhamento, incentivo e diálogo que sempre mantiveram.

Aos nossos alunos pelo esforço, persistência e resiliência, para superarem os desafios e obstáculos que foram enfrentando, quer do ponto de vista acadêmico, quer no seu desenvolvimento pessoal.

Aos nossos docentes pela dedicação, sentido de missão e envolvimento afetivo, sempre dispostos a acolher, a ajudar a superar dificuldades, a ir mais além.

A todos os trabalhadores que constituem uma rede de suporte permanente às atividades dos que diariamente vivem nesta casa.

Embora estando há muitos anos na educação, em cada ano confrontamo-nos com novos desafios, que nos questionam quanto ao que ensinamos e, fundamentalmente, como ensinamos.

O desenvolvimento de competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes que formem cidadãos aptos, de pensamento crítico, criativo em inter-relação e cooperação com os outros e outras culturas, é o eixo da nossa missão como educadores.

O desafio tecnológico é enorme, mas não menos importante é o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que, como escola, devemos promover e entender as diferenças que cada geração aporta e prepararmo-nos para tal.

Vamo-nos despedir dos nossos alunos do 9º ano que terminam o percurso escolar que a nossa escola lhes proporciona.

Foram encontros diários, de muitos anos, que vamos deixar de ter.

Sabemos que partirão bons cidadãos, capazes de enfrentar as novas metas que farão parte do seu desenvolvimento.

Sabemos que aqui foram felizes, aprenderam a gostar da escola, ficaram curiosos, têm projetos e um futuro que os espera.

Ficaremos cá à espera de notícias, sabendo que um dia sempre regressam para nos dar aquele abraço que tanto nos consola.

M.^a Odete Amaro
Diretora Pedagógica

Muito obrigada a todos

Noticias da Escola

O outono vivido pelos 3 anos!

Não há mudança de estação mais visível para as nossas crianças do que a chegada do Outono! Aproveitando a queda das primeiras folhas e os coloridos tapetes que formaram, explorámos a história “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti no Outono”. Os meninos das salas dos 3 anos, partindo do que viram na natureza transportaram para a sala as suas vivências, as cores e os elementos característicos desta estação.

Apanhámos folhas, fizemos colagens, pinturas de murais e ainda explorámos as nossas brincadeiras na nossa quinta que fica tão bonita nesta estação do ano.



O Natal no Pré-Escolar

Dezembro chegou e uma vez mais trouxe consigo o brilho, a magia e alegria natalícia. Dedicámos esta época tão especial a relembrar a importância da família, tentando reavivar os verdadeiros valores desta quadra festiva.

Claro que os símbolos tradicionais de Natal e as suas decorações não podiam faltar, bem como um pequeno presente feito com muito carinho para tornar ainda mais doce a noite de Natal.

Fechámos a quadra com o "Dia de Reis". Descobrimos um pouco mais sobre o significado desta data e não faltou a degustação do bolo-rei nem as tradicionais coroas.

O espírito natalício preencheu-nos as paredes e os corredores, mas sobretudo aqueceu os nossos corações.

A Equipa do Pré-Escolar



A Festa de Natal do Pré-Escolar

Este ano o São Pedro trocou-nos as voltas e adiou as nossas tradicionais festas de Natal. No entanto, não desanimámos e mal começámos o segundo período convidámos os pais e famílias a partilharem connosco estes momentos mágicos, onde os nossos meninos se transformaram em verdadeiras estrelas de Natal.

Pelo nosso palco passaram amorosos bonecos de neve que nos aqueceram o coração, coloridos pinheiros de Natal que nos encheram de luz e brilho e pais Natal que distribuíram presentes originais. Tivemos ainda divertidas personagens trocadas, carteiros com cartas especiais, importantes mensagens sobre o verdadeiro sentido de Natal e ainda os quebra-nozes especiais. Os nossos meninos mais crescidos quiseram mostrar-nos que "Ninguém dá prendas ao Pai Natal", representando para nós a história.

Percorrendo os tradicionais símbolos desta época, presenteámos as famílias com atuações animadas, coloridas e cheias de música, onde o mais importante foi sem dúvida, a alegria e a boa disposição das nossas crianças.

A Equipa do Pré-Escolar





Remendos de Natal

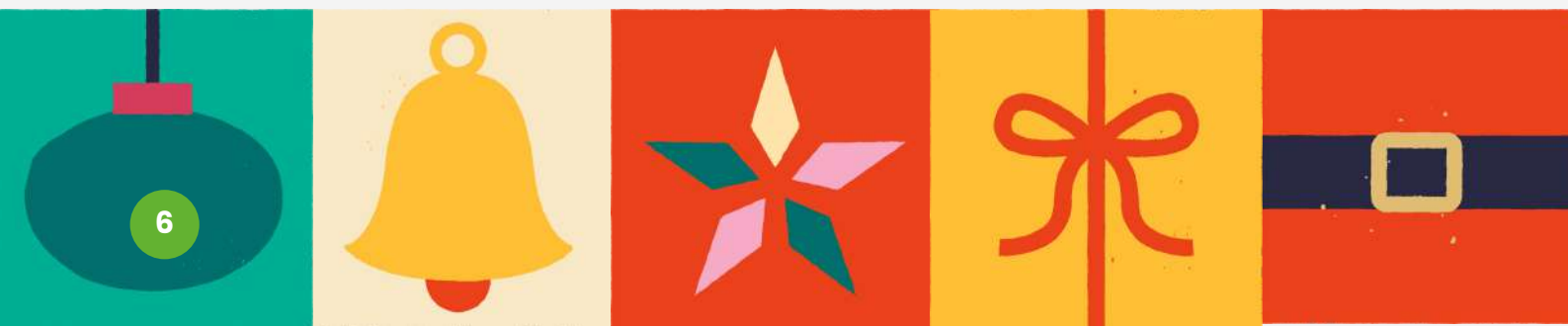
A Festa de Natal foi muito divertida e onde a alegria não faltou. Houve muita música espetacular e muita animação. Falando sobre o lanchinho...foi ótimo, soube-nos muito bem! Por causa da chuva de dezembro de 2022 tivemos de fazer a nossa Festa de Natal no dia 6 de janeiro de 2023.

Foi no ginásio da nossa escola, que apresentámos aos pais uma peça de teatro, juntamente com os colegas do 5.º Ano B e que cantámos músicas de Natal.

Pensámos que a parte da música ia ser esquisita, pois as quatro turmas quase nunca treinaram juntas, ou seja, pensávamos que ia haver ritmos diferentes. Relativamente, à nossa peça, correu bem, ninguém se esqueceu das falas das personagens. As nossas Pianistas (Maria Ana, Maria Alice e Joana) tocaram muito bem! Parabéns, também, ao 5.º Ano B.

Claro que no início, estávamos muito ansiosos e muito envergonhados porque estávamos a atuar no palco à frente das outras pessoas.

Foi uma loucura... as saídas e as entradas foram mesmo uma loucura! As bailarinas entraram graciosamente no palco e dançaram e bailaram com a mãe e a menina, ao som da música Jingle Bell.





A nossa peça de teatro, escrita pelos alunos, com a ajuda de professores, teve momentos de ginástica, eram os separadores entre as cenas. Não foram todos os alunos, mas apenas 6 alunos de cada 5.º ano que participaram nestes momentos de ginástica que também correram muito bem, mas claro que como somos apenas crianças, houve sempre alguns sítios onde nos enganámos.

Entre outras personagens, lá estavam os duendes, os presentes e a carta que a menina escreveu ao Pai Natal. Vejamos o que pensam algumas personagens sobre o papel que desempenharam:

—O papel que queria foi o de cientista mágico, e a minha parte favorita foi quando os duendes foram entregar a carta ao pai natal."

—Só tive pena não ter atuado como queria, pois, atuei de muletas, mas gostei da festa e a minha parte favorita foi quando tive de procurar a fada.

—Foi bonita e eu gostei muito de ser a flor na peça de teatro, porque fiquei muito engraçada com um tutu na cabeça e cheia de comichão.

—Gostei do meu papel e gostei de ser mãe, de ler as minhas frases, de cantar músicas de Natal e de tocar instrumentos.

—O meu papel no palco foi diferente, pois eu era um guarda que não tinha lá grande importância, pois só entrava para tirar as bailarinas do palco e ia para o piano e não voltava mais ao palco, mas acho que os meus colegas atuaram bem!

Houve várias sugestões de músicas para a festa até que se chegou a um consenso, foi que alunos que tocassem algum instrumento poderiam, opcionalmente, tocar uma música.

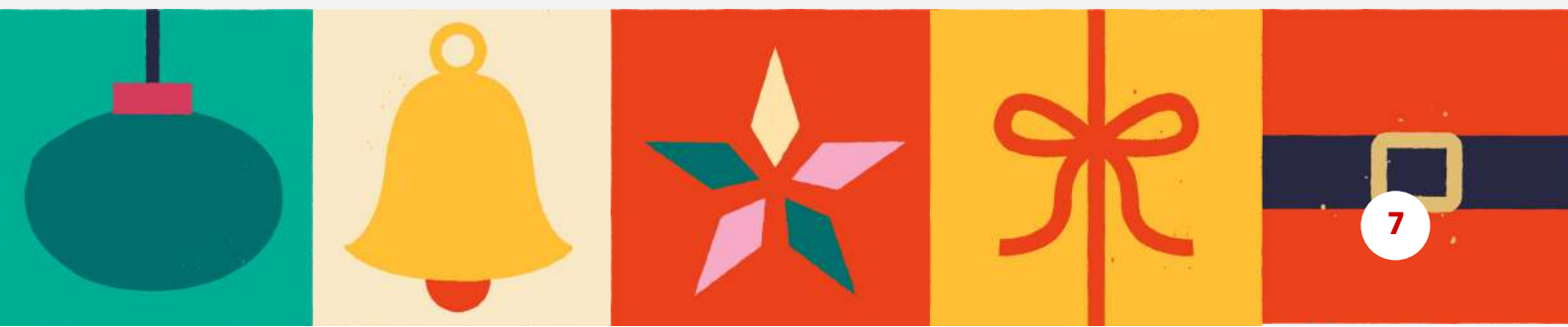
Finalizámos a peça, cantando algumas músicas do nosso repertório com a ajuda do professor Jorge Ferrão, a tocar guitarra elétrica.

E no pátio do colégio, adorámos tirar fotografias nos bonecos que os mais velhos pintaram, como um boneco de neve, o pai natal, o presente e o pai Natal preso na chaminé, que se tinha de virar ao contrário. Painéis onde tirámos fotos com a família.

Achamos que nos esforçámos bastante e que no fim foi muito engraçado!

Muitos parabéns a todos nós!

Texto coletivo, 5.º Ano A



Día de los Reyes en la clase de Español

A comemoração do dia dos reis, dia 6 de janeiro, na escola já é uma tradição. Este dia é considerado o dia mais feliz para todos os espanhóis. Os alunos do 6ºB de Espanhol realizaram alguns trabalhos sobre esta festividade e foram afixados na sala de aula.

Textos dos alunos do 6ºB



Torneio de Ginástica Microteamgym

No passado dia 28 de janeiro, a equipa de ginástica do Externato Champagnat realizou a sua primeira participação com saltos de tumbling e mini-trampolim, no Torneio de Microteamgym, realizado no Colégio São João de Brito e organizado pela Associação de Ginástica de Lisboa.

O Externato participou com 3 equipas, uma de juvenis femininos e duas de iniciadas femininos, neste evento que reuniu mais de 300 participantes.

Tiveram todos de parabéns realizando uma ótima prestação.

Aguardamos com bastante entusiasmo a participação das equipas no próximo torneio, já agendado para março.

João Passos e Ana Lopes



CARNAVAL NO Champanhãt

Viva o Carnaval!

Viva o Carnaval! Viva a palhaçada! Fevereiro trouxe consigo uma das mais divertidas e animadas festas do ano... o Carnaval!

Escolhemos a nossa máscara preferida e durante um dia ganhámos superpoderes e toda uma nova história repleta de magia e encanto. É a oportunidade perfeita para abraçarmos as personagens de que mais gostamos e encarná-las a rigor!

Este ano, os mais pequeninos das salas dos 3 anos tiveram uma manhã de gincana e os mais crescidos, dos 4 e 5 anos, puderam sonhar e maravilhar-se com os truques do "Mágico das Crianças".

Tivemos bailes e desfiles e muitas serpentinas pelo ar. Foi com muita brincadeira, muito animação muita música e dança que festejámos este dia!

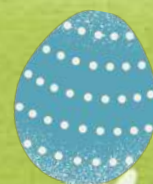


A Equipa do Pré-Escolar



Tarjetas de Feliz Pascua

Os alunos do 5ºB e do 6ºB fizeram nas aulas de Espanhol uns cartões com mensagens de Feliz Páscoa para oferecerem aos seus familiares.



Sonhar, construir e viver o Futuro

Fomos conhecer os transportes de Lisboa

Tendo em conta o tema da mobilidade urbana na cidade de Lisboa que estava a ser explorado com os grupos dos 5 anos, fomos ao Museu da Carris conhecer alguns dos transportes públicos mais utilizados pelos habitantes da nossa cidade.

Primeiro ficámos a saber distinguir os transportes públicos dos nossos transportes privados e saber porque é que os devemos utilizar se queremos fomentar a sustentabilidade da cidade em que vivemos.

Depois descobrimos como chegaram os primeiros transportes públicos à nossa bonita Lisboa. Mais tarde, conhecemos desde os mais antigos carros americanos puxados por cavalos, a autocarros de dois andares, e uma grande panóplia de elétricos...

Mas o que nós gostámos mais, foi de andar no eléctrico turístico com as suas bonitas cortinas de veludo, bancos de madeira e belos lustres... Ah! E o senhor guarda freios era uma simpatia!



Candeeiros Sustentáveis

Com o intuito de reduzir o impacto ambiental causado pelo consumo de energia e diminuir a pegada ecológica, os alunos do 5º ano, na disciplina de EAC, estiveram a construir um candeeiro sustentável com componentes eletrónicos de baixo consumo e um abajur onde desenharam e representaram ícones da cidade de Lisboa.



QUINTA PEDAGÓGICA DOS OLIVAIS

Fomos à Quinta Pedagógica dos Olivais!

Durante o mês de outubro e no âmbito do nosso projeto anual “Sonhar, Construir e Viver o Futuro” os meninos da sala dos 3 anos visitaram a Quinta Pedagógica dos Olivais. A visita foi uma oportunidade para as nossas crianças conhecerem um pouco mais sobre o meio ambiente, a agricultura e os animais.

Visitámos os animais da quinta e conversámos sobre as características de cada animal tornando-se um momento de enorme partilha de conhecimentos e vivências para todos. Tivemos, também, a oportunidade de visitar a horta onde aprendemos mais sobre as árvores de fruto e alguns produtos hortícolas.

Foi uma visita fantástica e que todos adoraram! Vimos os animais da quinta que fizemos questão de “cumprimentar”.

É um local que nunca nos cansamos de ver e de voltar!

Salas dos 3 anos





Festa das Famílias

Este ano a nossa festa das famílias contou com diferentes espaços e divertidas atividades. Juntos desenhámos, identificámos, escrevemos, cantámos, dançámos, jogámos e projetámos a Cidade de hoje e de amanhã. Foi uma manhã, que passou rapidamente, contudo, permitiu-nos sonhar, construir e «viver» o futuro. Para o ano há mais, mas, por agora, despertou-nos para um novo olhar sobre a Cidade. Obrigado, Lisboa!



*Festa das
Famílias
2023!*

*Externato
Champagnat*



Uma manhã no Museu Berardo!

No âmbito do nosso tema anual "Sonhar, Construir e Viver o Futuro", os grupos de 3 anos participaram na visita-jogo "Faça Chuva ou Faça Sol", no Museu Coleção Berardo. Descobrimos artistas que pintam com cores frias como os dias de inverno e outros que pintam com cores quentes que nos fazem lembrar o sol, nos dias de verão.

Sentimos o vento através de pinturas agitadas e o gelo em suaves obras de arte. No final, vimos mesmo o arco-íris! É tão bom quando podemos alargar o nosso espaço de aprendizagem ao património cultural envolvente!

Salas dos 3 anos





Teatro “O Feiticeiro de Oz”

Foi com muito entusiasmo que as nossas crianças das salas dos 4 e 5 anos assistiram à peça "O Feiticeiro de Oz". Foi uma manhã cultural e divertida, repleta de música e cor onde puderam contactar com a arte do teatro, assistindo a um espetáculo ao vivo com todo o encanto que envolve o mundo da representação. Atores, adereços e cenários tudo se articula e flui para que a magia cénica aconteça.

Acompanhámos a viagem de Dorothy e dos seus amigos ao longo da estrada amarela para chegarem até ao feiticeiro de Oz.

Salas dos 4 e 5 anos



Uma menina que só queria regressar a casa; um espantalho que queria um cérebro, mas que já era inteligente sem o saber; um homem de lata que desejava um coração, mas que já era um bom amigo; e um leão que mesmo sem acreditar ter coragem, demonstrou ser corajoso ao defender os amigos.

Foi assim que testemunhámos o poder da coragem e de perseverança para alcançarmos os nossos objetivos, sendo que por vezes a amizade é a verdadeira magia que precisamos para conseguirmos ir em frente e resolver os nossos problemas e superar as nossas dificuldades.

À Descoberta de Maluda



Este ano, no âmbito do tema do projeto de escola "Sonhar, Construir e Viver o Futuro" mergulhámos na nossa bela cidade de Lisboa e temos como grande objetivo dar a conhecê-la nas suas várias facetas e particularidades.

Foi assim que observando algumas características tradicionais de prédios em Lisboa, acabámos por descobrir uma pintora portuguesa que trazia a nossa cidade no coração, a Maluda. Pesquisámos sobre a sua vida e sobre a sua obra e observámos os seus quadros e outros dos trabalhos que lhe trouxe reconhecimento, uma pequena coleção de selos representativos dos quiosques.



Descobrimos que adorava pintar paisagens, em concreto da cidade de Lisboa, de várias perspetivas. Das obras que explorámos as que mais nos encantaram foram as suas janelas. A pintora conseguiu captar a essência típica das fachadas lisboetas adornadas a azulejo. Maluda pegou em elementos arquitetónicos caraterísticos da nossa cidade e conseguiu reproduzi-los deixando em evidência, de forma subtil nos seus reflexos, outros elementos tão comuns da vida da nossa cidade, como os quiosques e os elétricos.

SALAS DOS 4 ANOS





Visita de estudo ao teatro: Príncipe Nabo

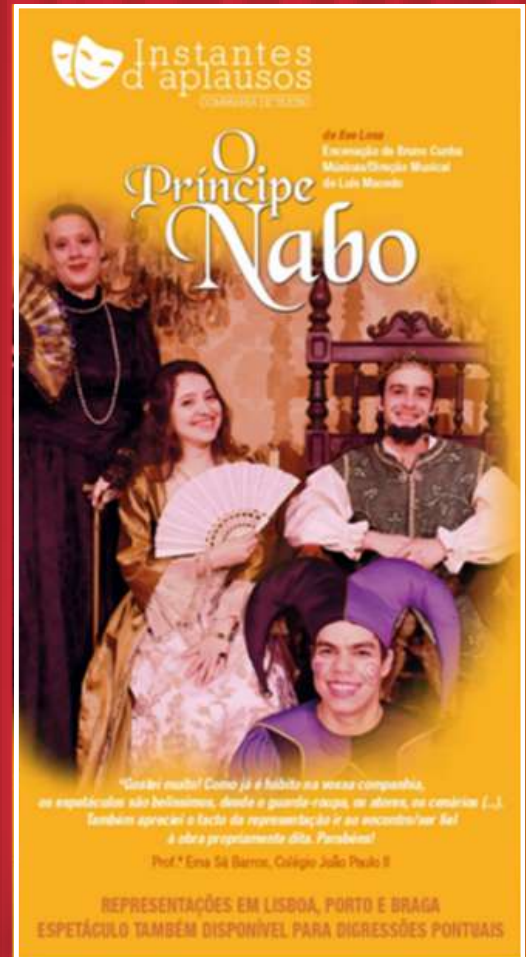
No dia 2 de março de 2023, as turmas do 5º realizaram uma visita de estudo ao teatro para assistir à peça Príncipe Nabo, de Ilse Losa, encenada pela companhia Instantes d'aplausos.

O espetáculo decorreu no auditório de Santa Joana Princesa, em Lisboa.

Os alunos chegaram cedo e muito entusiasmados e tiveram toda a razão para estarem assim. Na verdade, a peça foi muito divertida e dinâmica. A obra é sobre uma princesa muito caprichosa e arrogante, que aprende uma lição muito importante.

Também nós, através desta obra, aprendemos que devemos ser humildes e não julgar os outros pelas aparências. Portanto, o mais importante não é o nosso exterior, mas sim a nossa personalidade.

Agora, em breve, iremos ler o texto original e compreender melhor esta obra. Recomendamos assim que assistam a este espetáculo para uma hora de diversão e de algumas lições fundamentais para a vida.



UMA CIDADE, TANTOS NOMES

**MUSEU
DE LISBOA**

Pedro – Sabiam que em Lisboa existe o Museu de Lisboa que apresenta a História da cidade? Uma História incrível!

Maria Alice – Sei muito bem do que estás a falar! O Museu de Lisboa divide-se em 5 núcleos distintos que representam a História de Lisboa, durante vários séculos e que nos fala dos povos que por aqui passaram!

Rodrigo - Sim, são 5! Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos, Torreão Poente e o Palácio Pimenta.



Tiago – Foi esse último que visitámos, no dia 11 de janeiro, acompanhados pelo professor Paulo e pela nossa DT, Maria João e quem nos fez a visita guiada foram os monitores, Paula e Nuno. Disseram-nos que íamos aprender muito... e foi verdade. Vou contar-vos a nossa visita!

O tema da visita “Uma cidade, tantos nomes” permitiu-nos conhecer a História de Lisboa, desde a chegada dos povos pré-históricos, Começámos na sala castanha, onde nos falaram dos povos nómadas e dos vestígios que deixaram na Península Ibérica, objetos como uma foice e imagens de antas/dólmens.

De seguida, fomos para a sala laranja onde se falou dos vestígios que os fenícios, gregos e cartagineses nos deixaram.

A sala vermelha é o espaço do Museu reservado aos Romanos. Nessa sala vimos placas do túmulo, utensílios, estátuas, objetos em cerâmica, sarcófagos, uma imagem sobre o teatro romano, construído no século I d.C. Lisboa era chamada Felicitas Iulia Olisipo.

UMA CIDADE, TANTOS NOMES



Depois, fomos para a zona dos Muçulmanos, quando Lisboa se chamava al-Ushbuna e a monitora Paula que nos estava a acompanhar contou-nos algumas das histórias dos muçulmanos quando estiveram na Península Ibérica.

A seguir passámos para a época dos reis e para a grande evolução de Lisboa. Começámos por ver um vídeo, quadros e objetos da altura.

Para terminar vimos uma maquete muito bem feita sobre Lisboa, anterior ao Terramoto de 1755.

Com esta visita, «Uma cidade, tantos nomes», aprendemos que cada comunidade que passava por Lisboa deixou uma marca e cada uma deu nome a Lisboa.

Gostámos muito do museu, da visita, e no final, já no jardim do Palácio, de ver os pavões. Nunca nos iremos esquecer!

(Texto coletivo, 5.º Ano A)



Entrada na Imaginação

O MARE VAI À ESCOLA

Os alunos dos 6º anos e 8º anos receberam, numa aula de Ciências Naturais, uma bióloga marinha para fazer uma atividade chamada: Biólogo por um dia – O Mare vai à Escola. O objetivo desta atividade foi dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos biólogos e como este contribui para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade.

Os alunos aprenderam a identificar algumas espécies de peixe da costa portuguesa através de características externas. Dissecaram um peixe para poder observar a sua anatomia interna, descobriram o que este tinha comido e identificaram o sexo do peixe.

Aprenderam também a importância do consumo sustentável de pescado para um oceano mais rico. Foi uma atividade muito divertida e interessante.

Alunos do 8º ano B



À conversa com a Ana Maria Magalhães

A Biblioteca, em parceria com o Departamento de Línguas do Externato Champagnat, quis assinalar o Dia do Livro Português, comemorado dia 26 de março.

A data foi criada pela Sociedade Portuguesa de Autores com o intuito de destacar a importância do livro e da língua portuguesa, de aumentar a divulgação da literatura portuguesa e reforçar a importância de criar hábitos de leitura.

Foi um privilégio e honra termos recebido, dia 24 de março, uma das mais bem sucedidas escritoras portuguesas, a Dra. Ana Maria Magalhães, a quem agradecemos muito ter aceite o nosso convite.

Quatro décadas de aventuras e, para os nossos alunos do primeiro e segundo ciclos, foi uma aventura muito enriquecedora, um dia de muita partilha e aprendizagem.



Entrevista à autora Ana Maria Magalhães

As turmas 5º B e 6º A

No dia 24 de março, o Externato Champagnat recebeu a visita da escritora Ana Maria Magalhães, autora (em parceria com Isabel Alçada) dos livros da coleção Uma Aventura. A autora respondeu amavelmente a todas as nossas perguntas.

Champagnat - Como descobriu que gostaria de ser escritora?

Ana Maria Magalhães - Quando era nova, inventava histórias para os meus colegas brincarem no recreio. Também decidi enveredar por este caminho por uma experiência pela qual passei. Um dia, fui a uma feira e pedi um livro à minha avó. Escolhi um livro que tinha como título: Os quatro cavaleiros invencíveis. No entanto, senti-me enganada porque o livro não estava relacionado com o título. Por isso, decidi ser escritora para ninguém mais se sentir enganado por títulos.

Champagnat - Quando era criança, já gostava de escrever?

Ana Maria Magalhães - Sim, gostava. Quando cheguei à escola, estava ansiosa por aprender a escrever e a ler. Quando comecei a escrever, escrevi muitas histórias enquanto criança.

Champagnat - De onde lhe vem o gosto pela leitura e escrita?

Ana Maria Magalhães - O gosto pela leitura vem da minha mãe, que me contava muitas histórias. Gosto de escrever, porque me permite expressar emoções.

Champagnat - Se não tivesse sido escritora, o que gostaria de ter sido?

Ana Maria Magalhães - Eu fui professora. Portanto, continuaria a ser professora.

Champagnat - Onde encontra a sua inspiração para escrever?



Ana Maria Magalhães - Indo aos locais onde a ação vai decorrer.

Champagnat - Necessita de alguma preparação antes de escrever algum livro ou escreve à medida que tem as ideias?

Ana Maria Magalhães - Preciso sempre de conhecer o local de que vou falar. Para isso, desloco-me até ele para o conhecer. Portanto, é necessário preparar as ideias antes de as escrever.

Champagnat - Qual foi o seu primeiro livro e o que sentiu quando o viu nas prateleiras das livrarias?

Ana Maria Magalhães - O meu primeiro livro foi Uma Aventura na Cidade. Quando o vi nas livrarias, senti-me como uma verdadeira escritora e muito orgulhosa. É como subir ao pódio.

Champagnat - O que serviu de inspiração para criar os livros de “Uma Aventura”?

Ana Maria Magalhães - Em criança sempre tive muitas aventuras e não sentia que havia muito perigo. Saía de manhã de bicicleta com os meus irmãos e voltava à tarde. O mais perigoso que poderia acontecer era cair e esfolar um joelho. Enquanto professora, pedi aos alunos que votassem em vários temas sobre os que gostassem de ler. O tema mais votado foi o relacionado com mistérios e aventuras.

Champagnat - Qual foi o livro que a mais entusiasmou escrever?

Ana Maria Magalhães - Uma aventura em Macau. Foi um livro difícil porque a ação se passa numa realidade totalmente diferente da nossa e explicar isso a jovens portugueses foi um desafio.

Champagnat - Qual é o livro de que mais se orgulha? Porquê?

Ana Maria Magalhães - Não tenho um livro de que mais me orgulhe porque uma escritora tem de se orgulhar de todos os seus livros.



Champagnat - Quanto tempo costuma demorar a escrever um livro?

Ana Maria Magalhães - Um livro da coleção Uma Aventura costuma demorar dois meses a ser escrito. Um mês para ser pensado e o outro para ser redigido.

Champagnat - Gosta de ler os seus próprios livros?

Ana Maria Magalhães - Sim, gosto, até porque tenho de os rever.

Champagnat - Como é escrever em parceria com Isabel Alçada?

Ana Maria Magalhães - Não é fácil trabalhar em parceria, mas, com a Isabel, é muito fácil porque temos quase sempre as mesmas ideias.

Champagnat - Se alguma vez parasse de escrever em parceria, deixaria de escrever?

Ana Maria Magalhães - Não o faria, porque já tenho alguma idade e estou muito habituada a escrever com a Isabel (Alçada).

Champagnat - Costuma fazer parte do júri dos textos que participam no concurso “Uma Aventura Literária?”.

Ana Maria Magalhães - Não costumo fazer parte, mas, quando é preciso, colaboro para desempatar os dois primeiros textos selecionados.

Champagnat - Para além da escrita, que outras paixões tem?

Ana Maria Magalhães - Gosto de viajar, embora não goste de andar de avião. Gosto muito de ler e de estar no aconchego da família.

Champagnat - Considera que a escrita é uma forma de mostrar o mundo do seu ponto de vista?

Ana Maria Magalhães - Sim, pois cada autor tem uma visão diferente.

Champagnat - Para si, o ambiente em que está é importante para a sua escrita? Porquê?

Ana Maria Magalhães - É muito importante. Geralmente, escrevemos na minha casa porque o meu marido não se importa com a confusão de papéis, já está habituado. Já o marido da Isabel (Alçada), não gosta de papelada espalhada.

Champagnat - Enquanto leitora, quais são as suas preferências literárias?

Gosto mais de ler memórias, poesia e romances. Os meus autores favoritos são Eça de Queirós e Luís de Camões.

Champagnat - Se fosse imortal, escreveria para sempre?

Ana Maria Magalhães - Não. Mas também não queria ser imortal, pois ia ficar sozinha, sem amigos e pessoas de referência.

Champagnat - Obrigada pelo seu tempo e amabilidade.

Quadras realizadas pelos alunos do 5º ano

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Em pequeninas brincaram na calçada.
Na Escola Básica Fernando Pessoa
Iniciaram a sua empreitada

Muitas aventuras surgiram
Sempre com grande interesse.
Mas demorou algum tempo
Até que algo acontecesse.

Notando o desinteresse pela leitura
À escrita se dedicaram
Os seus textos criaram
E nos alunos se inspiraram.

Uma Aventura na Cidade
Foi onde tudo começou.
Dai para a frente
Ninguém mais as parou.

Dia da luta contra o «Acoso Escolar»

Dia 2 de maio celebrou-se o dia da luta contra o Acoso Escolar (Bullying), problemática que afeta milhões de jovens em todo o mundo. Ainda que sempre tenha existido agressões entre os jovens, nos últimos anos este problema agravou-se, trazendo como resultado, lamentáveis consequências que podem marcar para sempre a vida, não só da vítima, bem como do seu núcleo familiar.

Os alunos de Espanhol dos nonos anos fizeram apresentações de trabalhos, sobre este tema, aos colegas dos quintos e sexto ano B, considerando que é de suma importância que todos tenhamos conhecimentos de como preveni-lo e ajudar todos aqueles que são vítimas.

No final, ofereceram uns marcadores de livros com ilustrações feitas pelos próprios alunos.



As turmas 9ª A e B

CONCURSO

Uma Aventura Literária

Foi com um enorme orgulho que recebemos a notícia de que dois textos dos nossos alunos foram distinguidos neste concurso.

Que este reconhecimento seja um incentivo para que continuem a ler e a escrever.

Muitos parabéns!

Imaginação

Catarina Gonçalves e Mariana Santos do 6.ª A - 2.º Prémio ex-aequo, na modalidade de Texto Original de 2.º Ciclo.

Imagino-te todos os dias

Mas só estavas comigo na minha imaginação

Antes falavas comigo e rias

Agora já nem me dás o teu coração.

Irreal era o nosso mundo

Nunca te vou conseguir apanhar

Amar-te era como um poço sem fundo

Contigo já não consigo sonhar.

Agora já nem comigo és querido

O meu coração está partido!



Em busca da ilha que nos uniu

Leonor Medeiro e Maria Pratas, do 9.º B - 1.º Prémio, na modalidade de Texto Original de 3.º Ciclo.

Sentado a observar o mar, vêm-me à cabeça as histórias que me contavam quando ainda nem sabia ler, histórias que me ficaram na cabeça até hoje e que me fazem querer encontrar aquela ilha, que era descrita por tantas pessoas, de tantas formas diferentes, todas elas maravilhosas.

CONCURSO

Uma Aventura Literária

Segundo a lenda, quem encontrasse um antigo cofre naquela ilha, poderia concretizar o mais profundo dos seus desejos.

Nasci numa cidade pobre. Quando fiz cinco anos, a minha mãe partiu em busca da tão falada ilha. Lembro-me de ela me prometer que iríamos ter uma vida melhor quando regressasse. A verdade é que essa promessa nunca se concretizou. Portanto, dezassete anos depois, estava prestes a abandonar a minha pobre cidade em busca da ilha que podia mudar a minha vida.

Carreguei o barco, com o pouco que tinha e que consegui arranjar. A verdade é que só o consegui, pois alguém me devia um favor. Fiz tudo para concretizar o maior desejo da minha mãe. Estava tudo preparado, um pequeno mapa, que encontrei no sótão de minha casa, e uma bússola velha para me guiar.

Passaram três dias deste que parti, a cada hora que passa fico mais empolgado. Estava agora em alto mar, com comida que chegasse para mais uma semana, apesar de tencionar chegar daí a quatro dias. O meu primeiro desafio foi passar pelo mar das tormentas. Diziam que era o mar mais perigoso, cheio de criaturas nunca dantes vistas, desde sereias, com o seu canto amaldiçoado, até gigantes, com pernas de polvo.

Comecei a sentir o mar a ficar mais agitado e o tempo a mudar. Foi aí que me apercebi que estava no mar das tormentas. Coloquei o mapa no bolso e uns tampões nos ouvidos (mais vale prevenir quando o assunto são maldições). Passaram horas e pensava que estava quase a sair do tormentoso mar. A última coisa de que me lembro é de avistar uma grande onda, dirigida apenas para a minha pequena embarcação.

Acordei no que parecia ser uma simples casa de madeira e, sobressaltado, levantei-me e revistei todos os seus cantos. Tinha de encontrar uma maneira de sair dali. Encontrei a porta de saída e rapidamente me apercebi de que não tinha barco. Flashes tomaram conta da minha memória e vi o meu barco a ser despedaçado contra altos rochedos.

CONCURSO

Uma Aventura Literária

Pensei, pensei e pensei. Como poderia sair dali?! Apercebi-me de que a casa devia estar habitada por um pescador, pois lembrava-me de ver uma rede de pesca ainda húmida em cima da mesa. Escondi-me por trás de um arbusto, na esperança que o dono da humilde casa regressasse.

Comecei a perder a esperança, o sol já estava quase a desaparecer no horizonte, quando avistei uma silhueta a sair de um barco.

Esperei que o pescador saísse do barco e entrasse em casa para começar a minha operação. Ouvi o barulho da porta a fechar e rastejei pelas altas ervas, até que consegui chegar ao frágil barco de madeira.

Desatei a corda que prendia a embarcação e preparei-me para um desafio. Apesar de molhado e com a tinta manchada, ainda tinha o mapa no bolso, por isso, segui rumo à ilha. Ao longo do dia, senti que estava cada vez mais perto da ilha, até avistá-la de vez. Comecei a gritar euforicamente.

Quando cheguei perto desta, tirei o barco da água e segui as indicações do mapa. Estava tudo a correr como tinha planeado, cheguei à gruta indicada, entrei e revistei todos os cantos desta até encontrar um cofre, de aspeto antigo. Sabia que era o momento, comecei a abri-lo...

A minha visão começou a ficar turva, avistei uma grande onda, dirigida apenas para a minha pequena embarcação, projetando-a para o mar. A única coisa eu vi foi o meu barco a ser despedaçado contra altos rochedos, antes da minha visão ser tomada por uma onda negra. Ao longe, avisto a minha mãe, nesse momento apercebo-me de que o meu desejo foi concretizado.

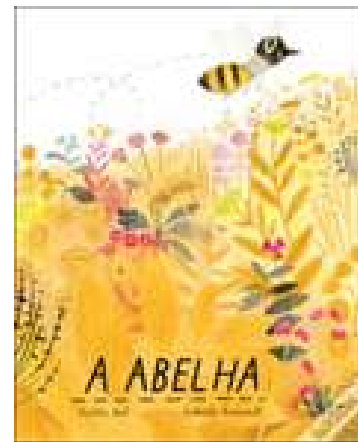
Os primeiros trabalhos de projeto do 1.º ano B

1) AS ABELHAS:

Começámos a nossa aventura nos projetos partindo do tema abordado na obra *A abelha* da autora Kirsten Hall, com edição da Orfeu Negro, e ilustração fantástica da Isabelle Arsenault. Ouvimos a história e retirámos informação fundamental para assim podermos avançar.

Dividimo-nos em pequenos grupos com duas tarefas distintas, de um lado os ilustradores e de outro os escritores que registaram o que havíamos aprendido.

No final acabámos por deixar alguns avisos sobre o cuidado que todos devemos ter com as abelhas, pois são fundamentais para o ecossistema e a vida de todos os seres vivos, neste que é o nosso maravilhoso Planeta Terra.



APRENDEMOS QUE:

- *As abelhas são insetos.
- *Colónia é o nome que se dá à família das abelhas.
- *As abelhas vivem numa colmeia e recolhem o pólen das flores.
- *A mais importante da colmeia é a abelha-rainha, que nunca sai da colmeia. Ela só cria ovos o dia inteiro.

O QUE GOSTÁVAMOS (AINDA) DE DIZER:

- *Não magoes as abelhas.
- *Quando as abelhas têm dificuldade em voar, ajuda-as com uma folha.
- *Se tens medo das abelhas, fica quieto para que elas não te piquem.



2)AS BALEIAS

Neste segundo projeto decidimos falar sobre o que sabíamos das baleias e ainda pesquisar mais informação, devido ao facto de termos ouvido, na hora do conto, a história A baleia de Benji Davies, e de acharmos que uma criança conseguiria transportar uma baleia para casa, num carrinho de mão, e colocá-la numa banheira, sem qualquer ajuda e sem dificuldade. “Quanto pesa uma baleia? Quanto pesamos nós?” foram algumas das perguntas que surgiram na primeira abordagem ao tema. Por isso, antes de mais, registámos o que sabíamos e começámos por pesar-nos numa balança normal e que habitualmente há por casa.

Seguiu-se, depois, a necessidade de medirmo-nos com ajuda de uma fita métrica e registar as conclusões às quais chegávamos.

O QUE APRENDEMOS:

· Qual é a cor das baleias? (Carolina)

As baleias são azuis e um pouco cinzentas. Em algumas regiões têm tons verdes e amarelos. Estas últimas baleias foram avistadas no Japão.

· Qual o tamanho da boca da baleia? (Martim)

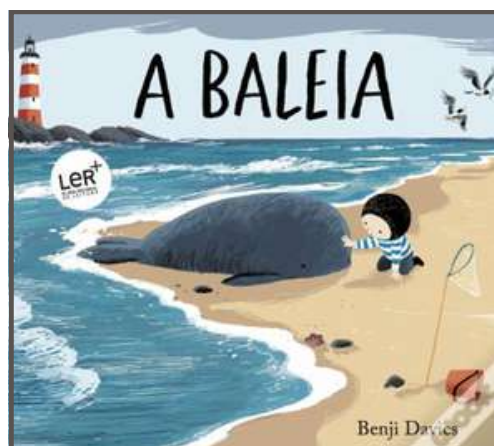
Sete metros.

· As baleias têm língua? (Gabriel)

Têm e as suas línguas pesam três toneladas, ou seja, o mesmo que pesa um elefante.

· Deita água pelo buraquinho que tem nas costas. (Marta)

As baleias soltam o ar pelos espiráculos - um orifício respiratório - que fica na cabeça. Esse buraco funciona como o nosso nariz, ajudando-as a respirar.



Esse ar quente ao encontrar o frio da atmosfera condensa-se, criando uma nuvem de gotinhas de água.

· Têm um dorso nas costas em cima delas. (Lourenço)

· Quanto tempo é que uma baleia aguenta debaixo de água? (Noah)

As baleias-minke podem aguentar cerca de quinze minutos e as baleias-bicudas-de-cuvier por mais de duas horas.

· Os dentes das baleias são pequenos e os olhos são grandes. (Martim)

As baleias de hoje não têm dentes mas sim fibras de queratina, conhecidas como barbas e que servem para prender pequenos animais marinhos dos quais se alimentam.

· Como se chamam os primos das baleias? (Afonso)

Há as baleias com dentes e as baleias com barbas.

· Quais são os inimigos das baleias? (Gabriel)

Um dos inimigos mais fortes dos cachalotes são as orcas.

· **Quando dormem deixam um olho aberto e outro fechado. (Afonso)**

As fêmeas protegem as crias dos inimigos.

· **As baleias comem alimentos saudáveis? Quais? (Lourenço)**

Alimentam-se de pequenos animais, tais como crustáceos, pequenos peixes, moluscos e zooplâncton.

No hemisfério do sul, alimentam-se preferencialmente de krill.

· **Quantos quilogramas de comida ingerem? (Afonso)**

Aproximadamente quatro toneladas, ou seja, quatro mil quilogramas por dia.

· **A Kyara, aluna mais pesada da sala, pesa 45,5 quilogramas e uma baleia pesa 190 000 quilogramas. Será que a Kyara consegue transportar uma baleia num carrinho de mão? (Turma)**

Concluimos que não é possível.

A maior baleia do mundo é a baleia azul, que pode chegar aos 33,5 metros de comprimento, o equivalente a um prédio de dez andares, e pesar cento e noventa toneladas, o mesmo peso de doze autocarros.

· **Quão rápido nadam? (Laura)**

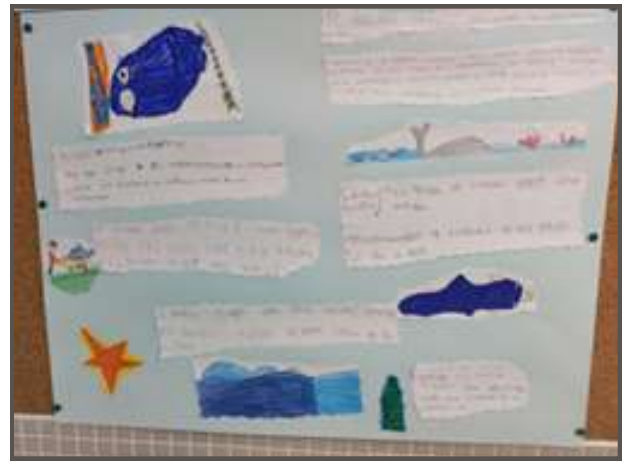
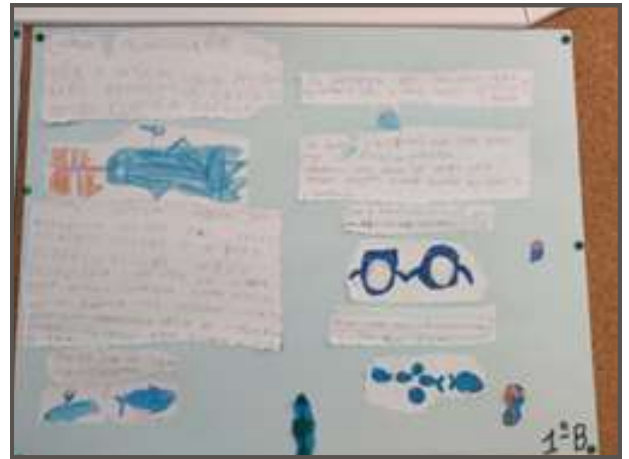
Há baleias que atingem a velocidade de sessenta quilómetros por hora. O que significa que podem nadar seis vezes mais rápido do que o recordista olímpico Michael Phelps.

· **Quanto tempo dura a vida de uma baleia? (Marta)**

A baleia azul vive cerca de cinquenta anos.

· **A baleia é um animal migratório. (Turma)**

Costuma migrar para diferentes regiões para alimentar-se ou reproduzir-se.



Uma aventura pela leitura *Turma 5ºB - Texto Coletivo*

Numa escola como qualquer outra, existia um grupo de amigos e, como quaisquer jovens que eram, uns gostavam de jogar jogos eletrônicos, outros de ver televisão, outros de jogar à bola, outros de tudo e outros de nada.

Mas havia um... um que gostava de ler! Admirem-se! Como é possível passar tempo infindável com um livro nas mãos, página após página, sem falar com ninguém, só a movimentar os olhos e, de vez em quando, os dedos para folhear o livro! Ninguém percebia! Este jovem ainda tentou, durante uns tempos, convencer os amigos de que ler era fantástico! Era fugir da realidade! Era entrar em mundos alternativos, assumir uma nova identidade, conhecer novas pessoas e realidades! Era tanta coisa... só quem lia podia saber o que lhe iria acontecer a partir do momento em que mergulhasse no mar de letras de um livro. Até que um dia, este menino teve uma ideia! Lembrou-se de convidar os amigos para passar uma tarde na sua casa. Todos compareceram. Não sabiam bem o que poderiam fazer naquela sala... não havia jogos eletrônicos, nem espaço para jogar à bola. Só uma televisão e desligada!

Sentaram-se no tapete felpudo da sala e o nosso leitor começou a ler um livro de histórias. Nos primeiros minutos, todos se entreolharam, franziram os sobrolhos, com trejeitos de insatisfação...

No entanto... pouco a pouco, quase sem darem conta, os contos agarraram-lhes nas mãos e puxaram-nos lá para dentro! Todas estas crianças ficaram enleadas pelas histórias que ouviam e de lá não queriam sair. Já eram eles próprios os piratas, os ladrões, os detetives, as princesas... que, linha após linha, enfrentavam os diversos obstáculos. A partir desta aventura, passaram a ser leitores ávidos e tentaram transmitir este gosto a outros jovens. Claro que também continuaram a jogar à bola, a ver televisão, a passar tempo com jogos eletrônicos, porque, na verdade, há sempre tempo para tudo!



A importância da língua *Lara Dias 9ºB*

Infelizmente, com a globalização, muitas pessoas têm passado a falar majoritariamente inglês, para o trabalho, nos estudos e até no dia-a-dia e, com isso, várias línguas estão a cair no esquecimento.

No meu ponto de vista, a língua é a nossa identidade, é o que faz de nós portugueses e por isso não devemos deixá-la para trás. O nosso idioma é muito rico porque, ao longo da nossa história, várias culturas diferentes passaram nas nossas terras e introduziram palavras no nosso vocabulário.

Um exemplo são os árabes, que trouxeram palavras começadas com al, como alface ou Algarve.

Outra razão é o facto de que nós temos obras literárias que merecem ser lidas em português e não em outro idioma, como Os Lusíadas de Camões, que conta a nossa história, relatando as dificuldades por que passámos e o que conquistámos.

Concluindo, podemos aproximarmo-nos de pessoas do outro lado do mundo a falar inglês ou outra língua, mas nunca devemos deixar o nosso idioma, a nossa cultura ser esquecida, visto que uma vez perdida a oportunidade de voltar a recuperá-la é muito pequena.



Notícias

O 25 de abril de 1974 foi um dia muito importante!

No dia 24 de abril, os alunos do 9.º Ano B, com a ajuda da professora Anabela Escobar fizeram uma apresentação aos colegas do 2.º Ciclo sobre o dia histórico do 25 de abril de 1974, o dia da Liberdade.

Foi fantástico, pois aprendemos mais coisas sobre a Revolução dos Cravos, como a música Grândola, Vila Morena, cantada por Zeca Afonso, e também que os militares planearam a Revolução, em segredo.

Foi uma sessão bem preparada e engraçada com músicas, poemas, perguntas e respostas e no final ofereceram-nos marcadores com desenhos sobre o 25 de abril, feitos pelos nossos colegas do 9.º Ano.

Na sala havia um rádio antigo e ouvimos tocar e também cantámos algumas das músicas que na altura de Salazar eram proibidas. Também havia cartazes feitos pelos colegas do 9.º Ano, com muita criatividade e muito interessantes, com a escolha das cores. Uma parte emocionante foi ouvir uma pessoa que esteve presente nesse dia tão especial, a professora Maria João.

Valeu muito a pena, pois foi uma apresentação muito interessante que terminou quando nos levantámos todos para cantar.

Para o próximo ano, não esquecer que iremos celebrar os 50 anos desse dia tão importante!

Texto Coletivo 9ª e B



O que é a liberdade?

A propósito do 25 de abril, estivemos a fazer entrevistas aos nossos avós sobre como viviam antes do 25 de abril e quais as mudanças mais significativas que sentiram depois da revolução. Partilhámos todas as informações recolhidas e ficámos bastante surpreendidos com algumas delas.

De seguida, cada um fez um texto sobre o que para si era a liberdade e comparámos com o conceito de liberdade que os nossos avós tinham.

No fim, fizemos um mural alusivo ao 25 de abril, para que nunca esqueçamos o que a revolução dos cravos nos trouxe.

Viva a Liberdade!



Turma 4º B

O que é a liberdade?

Para mim a liberdade é poder ter momentos de lazer e poder ver tablet.

No tempo dos meus avós não havia liberdade, porque naquela altura não havia democracia e quem comandava o país era o governo e a Polícia PIDE.

É importante sentirmos liberdade, porque uma criança e um adulto merecem ter um tempo de lazer para descansar.

Daniel Dionísio - 4º B (1/05/2023)

h

m

M

Os nossos primeiros passos na escrita...

No pré-escolar contactamos com o código escrito diariamente seja nos instrumentos de regulação seja nos inúmeros registos que realizamos a respeito do que fazemos e vivemos na nossa sala. As letras e a escrita estão presentes de forma sistemática à nossa volta mesmo antes de despertarmos para elas e para a sua importância.

Gradualmente vamos adquirindo consciência do que representam e a sua utilidade e, geralmente, é partindo da nossa identidade que começamos a escrever, ou seja, é o nosso nome que faz despontar o gosto e o interesse pela escrita e são as letras do nosso nome que começamos a representar nas nossas produções. A pouco e pouco algumas das nossas crianças das salas dos 4 anos foram partilhando que já sabiam escrever o seu nome ou algumas das suas letras e o interesse foi contagiando os amigos.

De forma natural os nossos meninos aprendem a reconhecer o seu nome e o dos amigos, identificam semelhanças, reconhecem as suas iniciais noutras palavras e fazem as suas primeiras tentativas de escrita do nome.

E é assim que de um momento para o outro tudo à sua volta ganha outro significado e passa a ser habitual ouvir "essa letra é do meu nome" ou "essa letra é do Manuel".

É um processo natural e lúdico em que todos os dias aprendemos algo novo.



n

i

CHAMPAGNAT SOLIDÁRIO



Campanha de recolha dos pensos coloridos para o IPO-Instituto Português de Oncologia

Durante o mês de fevereiro a turma do 8ºB dinamizou uma campanha de solidariedade com o objetivo de ajudar a nossa colega e amiga Rita a reunir, não só a turma, mas toda a escola, para recolher pensos coloridos e com bonecos para as crianças do IPO.

Estas crianças já sofreram tanto, e poder ajudar, com aquilo que está ao nosso alcance é gratificante!

Começámos por criar cartazes, afixando-os na nossa escola e, de seguida, fomos às diferentes turmas, desde a pré-escolar até ao 9ºano, de forma a informar e a pedir a colaboração para este projeto. Já no final do mês voltámos a estas salas para recolher os



pensos com a ajuda dos nossos afilhados. Com as caixas que os mais novos construíram e decoraram com desenhos e mensagens, angariámos 3 caixas cheias de pensos com mais de 9 mil pensos e conseguimos dar um pouco de alegria a estas crianças. Apesar de já terem sido feitas várias campanhas de recolhas na nossa escola, esta foi muito especial e importante para nós!

Obrigada a todos os pais, professores e alunos que contribuíram para esta recolha.

Se quiserem saber mais informações sobre este projeto podem consultar:

[Associação PUPA \(pupa2022.blogspot.com\)](http://Associação PUPA (pupa2022.blogspot.com))



Passatempo

A VOZ EM TIRINHAS

2004 LISBOA

Deputado: Sr. Ministro. Como sabe, já fazem alguns anos que Portugal não tem uma equipa de super heróis oficial.

Ministro: Concordo. Quem é a favor da criação de uma nova equipa de super heróis?

Ministro: Aprovado.

Joseph: Mike! Anda ver isto! É perfeito para nós!

Procuram-se pessoas com habilidades

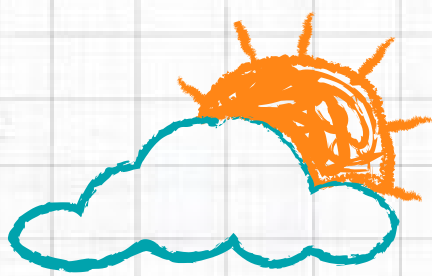
\$10000

Autores: Francisco Almeida e Afonso Vicente - 6ª *...continua na próxima edição*

CAÇA-PALAVRAS



CHAMPAGNAT
 EXTERNATO
 LISBOA
 25 DE ABRIL
 SUSTENTABILIDADE
 FAMÍLIA
 CIDADE
 LIBERDADE
 VOZ



BOAS FÉRIAS

e ansiosos pelo retorno em

23/24



PRÓXIMO NÚMERO

A próxima edição d'A Voz do Champagnat será publicada no primeiro período do próximo ano letivo. Daremos notícias sobre as atividades desenvolvidas, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades. Além disso, teremos surpresas que vos vão deixar surpreendidos!

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para "A Voz Do Champagnat" através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A VOZ DO CHAMPAGNAT

Ficha Técnica:

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa.

Email: avozdochampagnat@gmail.com

Edição e Revisão: Maria João Correia, Rafael Fernandes e Susana Pires.

Colaboradores: Beatriz Neves, Elikya M' Boua, Francisco de Almeida, Mafalda Agostinho, Maria Ana Alves, Mariana Teixeira.

Impressão: Natália Prior.